

## NÚCLEO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS TEXTO PARA O SEMINÁRIO 2025

### **Liberdade e Consciência: um ponto de vista filosófico.**

Por Gilvan Lopes Nery

“A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos”

A resposta acima transcrita é oferecida pelos Espíritos ante a questão 835 formulada por Allan Kardec na obra O livro dos Espíritos.

Compreender a diferença entre consciência e pensamento – mesmo que represente tarefa complexa – é fundamental para entendermos não apenas a resposta dos benfeitores como também o desdobramento decorrente da pergunta: “Será a liberdade de consciência uma consequência da de pensar?”

Anotações que tratam do tema assentam que a consciência pode ser compreendida sob pelo menos duas perspectivas distintas: científica/cognitiva e filosófica.

Desconsideramos aqui o aspecto científico/cognitivo do termo, vez que, neste ponto, o conceito de consciência é explorado pela neurociência que entende essa expressão como processos cerebrais e atividade neurais que resultam em atividades sensoriais.

Abordaremos, portanto, resumidamente, o sentido filosófico de “consciência”, e em seguida, faremos referência à expressão “pensamento” contida na resposta dos amigos espirituais, para termos um entendimento, do nosso ponto de vista, mais objetivo acerca do ensino proposto.

A compreensão de “consciência” na visão filosófica diz respeito à capacidade do indivíduo de pensar, avaliar, valorar e julgar o próprio pensamento. Tal processo envolve funções como o estudo, o raciocínio, o discernimento, a linguagem, entre outros. Assim, a consciência no enfoque filosófico identifica-se com a disposição subjetiva que tem o indivíduo de conduzir seus atos baseado no exame consciente da motivação e do resultado a ser alcançado. Com efeito, podemos citar o exemplo: a prática de caridade cristã é uma conduta ética e moral(motivação) que promove a paz na sociedade(resultado).

A consciência, como antônimo de inconsciência e ainda, sendo um termo de natureza multifacetada, pode também ser entendida com o estado de uma pessoa sentir ou perceber os fenômenos que lhe circundam.

Busquemos entender agora o termo “pensamento” que é contemplado na resposta dos Espíritos aqui reiterada: “A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos”.

Dentro do contexto filosófico, o pensamento, que vem do latim *pensare* e significa pesar, avaliar. Pode ser compreendido como uma atividade intelectual racional, crítica e reflexiva que permite ao ser humano questionar, avaliar, compreender e interpretar a realidade, a existência e a si mesmo.

Diante do exposto, podemos refletir sobre a expressão “a consciência é um pensamento íntimo” contida na resposta dos Espíritos.

Dentre as alternativas que se pode ter do ensino dos benfeitores estar a de que, nós, seres humanos, temos a capacidade inviolável de perceber e sentir os fenômenos que nos circundam – isto é consciência – e também de sobre eles fazermos juízo de valor, ou seja, pesar, avaliar e discernir – esta é a atividade de pensar.

Embora sejam expressões que se complementam, ‘consciência’ e ‘pensamento’ se distinguem, vez que, muitas vezes sentimos e/ou percebemos algo que não passam num primeiro momento pela atividade mental, cognitiva do pensamento. Uma experiência na qual uma pessoa, em estado sonambúlico, percebe ou sente, de pronto, que um evento está para acontecer e sobre isto não raciocina, não forma um juízo a respeito do fato, neste momento a percepção não entrou na esfera do pensamento muito embora tenha sido registrada na sua consciência.

É interessante observamos que os Espíritos não respondem a Kardec da forma como esperávamos: onde está a causa ou a consequência. Fica, portanto, em aberto para concluirmos o que é consequência e o que é causa nesse mecanismo de atributos do ser humano, que é a liberdade.

Como conclusão, podemos propor que, sendo o pensamento uma atividade mental, cognitiva e, portanto, um exercício lógico e estruturado, este é a consequência da liberdade de consciência, ou seja, em resposta à questão formulada por Kardec, sem prejuízo da manifestação dos Espíritos, podemos compreender que a liberdade de consciência é a causa, e a de pensamento é a consequência.

A consciência é a capacidade inata ao ser humano; o pensamento é a atividade ou ação lógica, reflexiva, idealizada. A ausência da capacidade de consciência – por hipótese -, tornaria o ato de pensar impossível.

Assim, a liberdade de consciência é a causa, que tem por efeito a liberdade de pensar.